

SOBRE O TRATAMENTO TEÓRICO DAS VOGAIS PRETÔNICAS: FIDELIDADE POSICIONAL

José S. de Magalhães (UFU/CNPq)

mgsjose@gmail.com

Fidelidade Posicional

- manutenção posicional de contrastes que são neutralizados em outros contextos;
- gatilho posicional de processos fonológicos;
- resistência posicional a processos que se aplicam em outros lugares.

Diagnóstico 1: Neutralização Posicional

- A neutralização vocálica no Português Brasileiro, no Catalão Oeste e no Luiseño:
- os contrastes plenos entre as vogais são mantidos apenas na sílaba acentuada.
- Fora dessa posição, o inventário de vogais torna-se um subconjunto menos marcado do sistema pleno atestado na posição privilegiada; o contraste em questão é neutralizado em favor de um valor não-marcado.
- O padrão inverso – em que o inventário pleno aparece em uma posição não proeminente, e o subconjunto não-marcado fica restrito à posição proeminente – é improvável.

Diagnóstico 2: Harmonia Vocálica

- Casos de harmonia vocálica em que a vogal da sílaba acentuada promove a harmonia das pretônicas comprovam o diagnóstico 2, em que a posição privilegiada é a responsável por engatilhar o processo (Bisol 1981, para o Português Brasileiro);

Diagnóstico 3: Interrupção de Espraçamento

- Este diagnóstico reflete a resistência das posições privilegiadas em sofrerem processos, mesmo não sendo elas os gatilhos para o processo, o que está intimamente relacionado ao diagnóstico 2.

O fenômeno de espraçamento nasal do Guarani

- a sílaba tônica nasal, bem como consoantes pré-nasalizadas, espraçam a nasalidade à esquerda.
- a nasalização será interrompida se encontrar pelo caminho uma sílaba acentuada (Beckman 1998, p. 156):

/ro+^mbo+porã/ > [r̃õmõpõr̃ã] “Eu o embelezo”

/re+xó+ta+ramõ/ > [rexótãr̃ãmõ'] “Se você for”

/a+ye+reⁿdú/ > [ãñerendú] “I ouço a mim mesmo”

O modelo padrão de Fidelidade Posicional

Fatores da neutralização

- a- a posição onde o contraste é mantido e a posição complementar onde ele é neutralizado;
- b- a natureza do contraste;
- c- o resultado da neutralização que deve ir em uma direção não-marcada.

McCarthy (1999, p. 212) avalia que, “quando uma restrição de marcação **M** domina alguma restrição de Fidelidade relevante **F**, então a distinção entre a estrutura que obedece **M** e a que viola **M** é neutralizada em favor da que obedece. Este é o espírito da neutralização”.

IDENT-Position(F) » C » IDENT(F)

- Neste padrão, F representa qualquer traço fonológico e C qualquer restrição favorecedora de alternância que crucialmente afete a distribuição de F: (por exemplo: *LABIAL, *ATR, *MID, etc.).
- O ranqueamento de C entre duas restrições de fidelidade, crucialmente acima de uma restrição livre de contexto, é responsável por gerar todas as três variedades de assimetrias fonológicas sensíveis à proeminência citadas acima: manutenção posicional de contrastes, gatilho de processos fonológicos e resistência posicional à alternância fonológica.

Tipologias de contraste- McCarthy (1999)

Ranqueamento	Interpretação	Exemplo
*MID » IDENTSTRESS(Height), IDENT(height)	Não há vogais médiadas	Árabe
IDENTSTRESS(Height) » *MID » IDENT(Height)	Vogais médiadas apenas na sílaba tônica	Russo, Nancowry
IDENTSTRESS(Height), IDENT(Height) » *MID	Vogais médiadas nas sílabas tônicas e átonas	Espanhol

Fatos da neutralização pretônica no PB

- O contraste é mantido na sílaba acentuada e anulado em posição átona;
- O traço anulado é [-ATR];
- O resultado é um sistema de cinco vogais, em que ATR perde sua função fonológica

A Neutralização no Português Brasileiro

- A proposta de Lee (2006): * $\epsilon/\text{ɔ}$ e * e/o

- As restrições * $\epsilon/\text{ɔ}$ e * e/o foram propostas por Lee (2006) como uma divisão da restrição *MID, a restrição de marcação geral, segundo o autor.

* $\epsilon/\text{ɔ}$ » IDENT(height) » * MID para dialeto paulista

Ex: r[e]polho, v[e]rdura

* e/o » IDENT(height) » * MID para o dialeto de Salvador

Ex: r[ϵ]polho, v[ϵ]rdura

- A fim de evitar configurações não atestadas, como *r[i]polho*, por exemplo, as duas restrições de marcação específicas ***ε/ɔ** e ***e/o** devem estar intermediadas pela restrição de Fidelidade geral IDENT(height)

***ε/ɔ** » IDENT(heigh) » ***e/o**

(para dialeto paulista, gerando *r[e]polho*)

***e/o** » Ident(heigh) » *** ε/ɔ**

(para dialeto de Salvador, gerando *r[ε]polho*)

- Exercem, pois, papel crucial na análise as restrições ***ɛ/ɔ** e ***e/o**, em relação de estringência e não de Fidelidade Posicional como proposto.
- “As diferentes realizações fonéticas entre os dialetos são explicadas pela escolha de uma dessas restrições de marcação (***ɛ/ɔ** e ***e/o**) e pelo ranqueamento sobre a restrição de fidelidade na hierarquia” (Lee 2006, p. 169).

- Finalmente, para excluir as vogais médias da sílaba final, é introduzida uma restrição de marcação posicional não dominada **MID]ω**.

- A gramática final, segundo Lee, assim se estabelece:



**IDENT/STRESS(height), *MID]ω » *ε/ɔ » IDENT(height) » *e/o »
IDENT(ATR)**

A proposta de Bisol e Magalhaes (2004)

IDENT-STRESS(height) e IDENT-STRESS(ATR)

IDENT-STRESS(ATR)»*[-ATR] IDENT(ATR)

Vogais médias [-ATR], em sílabas não acentuadas (dialeto do centro-sul):


bel+eza	Ident-str(ATR)	*[-ATR]	Ident(ATR)
a. beléza		*!	
b.  beléza			*
sol+ar			
a. solár		*!	
b.  solár			*

IDENTSTRESS(ATR),IDENTSTRESS(Height)»*[-ATR],*MID»IDENT(ATR), IDENT(height)

Vogais médias pretônicas lícitas

/ sorvete/	Id-st(Atr)	Id-str(Height)	*[-ATR]	* Mid	Id(ATR)	Id(Height)
a. ☞ sorvét <i>i</i>				**		*
b. s <i>o</i> rvét <i>i</i>			*	**	*	**
c. sorvét <i>e</i>				***!		
d. sorvét <i>i</i>	*!	*	*	*	*	*

Vogais médias pretônicas lícitas

/ severo/	Id-st(Atr)	Id-str(Height)	*[-ATR]	* Mid	Id(ATR)	Id(Height)
a.  severu			*	**		*
b. sevéru	*!	*		**	*	**
c. sevéro			**!	***	*	**
d. severo	*!	*		***	*	*

Vogal alta ilícita

/ sorvete/	Id-st(Atr)	Id-str(Height)	*[-ATR]	* Mid	Id(ATR)	Id(Height)
a. sorvétí☹				**		*
b. ☞ survétí💣*				*		*

Vogal alta ilícita

/ severo/	Id-stATR	Id-str(H)	*[-ATR]	* Mid	Id(ATR)	Id(Height)
a. severu☹			*	**		*
b. ☞ sivero💣*			*	*		*







Uma terceira, e fundamental, questão acerca da redução vocálica no PB, analisada por Bisol e Magalhães (2004) é a não elevação de vogais átonas finais seguida por líquidas.

- lid/e/r > *lid/i/r
- móv/e/l > *móv[i]l Cf. móv[i]
- nív/e/l > *nív[i]l Cf. nív[i]

IDENT-VL: preserva os valores da vogal diante de uma consoante líquida.

- jovem > *jov[i]m Cf. jóv[i]
- hífen > *híf[i]n
- elétron > *eletr[u]n

Vogais médias finais seguidas de codas soantes

/pires/	Id-VL	*MID	IDENT(Height)
a- píres		*!	
b.  píris			*
/nivel/			
a.  nível		*	
b. nívil	*!		*
/lider/			
a-  líder		*	
b- lídir	*!		*
/jovem/			
a-  jovim 		*	*
b- jovem 		**	

Reavaliando a proposta

- r/e/polho > *r[i]polho; s/e/vero > *s[i]vero;
sorvete > *s[u]rvete
- Jovem > *jov[i]m; viagem > *viag[i]m;
eletr/o/n > *eletr[u]n

**IDENT-STRESS(F), IDENT-PRE/STRESS(F),
IDENT(F)**

Portanto, para o Português Brasileiro a hierarquia de restrições será:

**IDENT-STR(ATR/Height), IDENT-
PRE/STR(Height) >>*ATR, *MID>>
IDENT(Height)**

Vogais médias pretônicas lícitas

/ sorvete/	Id-st(Atr)	Id-pre/str(Height)	*[-ATR]	* Mid	Id(Height)
a. ☞ sorvétí☺				**	*
b. survéti		*		*	*
/ severo/					
a. ☞ severu☺			*	**	*
b. siveru		*	*	*	*

IDENT-VSON- conserva as características da vogal final seguida de consoante soante

Vogais médias átonas finais lícitas

/eletron/	IDENT-VSON	*MID	IDENT(Height)
a- eletrun💣	*!	**	*
b. 🗑️ eletron😊		***	
/jovem/			
a- jovim💣	*!	*	*
b- 🗑️ jovem😊		**	

O que diferencia, então, a gramática do Português das gramáticas do Catalão e do Luiseño?

Catalão Oeste: todas as vogais ATR são eliminadas em posição átona:

/kɔs+et/	IDENT-str(ATR)	*[-ATR]	IDENT(ATR)
a. kɔseta		*!	
b. ɔ koseta			*
/new+et/			
a. neweta		*!	
b. ɛ neweta			*

Luiseño: todas as vogais médias são eliminadas em posição átona, evocando, portanto a restrição *MID.

/hedin + ki/	IDENT-str(Heigh)	*MID	ID(Height)
a. \rightarrow hi'diki			*
d. he'diki		*!	
/ tʃo'ka + tʃkaʃ/			
a. \rightarrow tʃu'katʃkaʃ			*
d. tʃo'katʃkaʃ		*!	

Referências

- BECKMAN, Jill. *Positional Faithfulness*. Doctoral dissertation, University of Massachusetts, Amherst. 1997.
- BISOL, L. e MAGALHÃES, J. S. de. “A redução vocálica no Português Brasileiro: avaliação via restrições”. *Revista da ABRALIN*, vol. III, nos. 1 e 2, p. 195-216, 2004.
- BISOL, L. *Harmonia vocálica: uma regra variável*. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, UFRJ. 1981.
- BISOL, L. Neutralização da átonas. In. *Delta*, 19: 2, 2003 (p. 267-276)
- CÂMARA Jr, J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes. 1970.
- HERRICK, D. *An acoustic analysis of phonological vowel reduction in six varieties of Catalan* (PhD Dissertation) – University of California, Santa Cruz. 2003.
- KIPARSKY, P. “Opacity and Cyclicity”. *The Linguistic Review* 17:351-366, 2000.
- LEE, S. H. “Sobre as vogais pretônicas no Português Brasileiro”. *Estudos Linguísticos XXXV*, p. 166-175, 2006.
- MCCARTHY, J. e PRINCE, A. *Prosodic Morphology I: Constraint Interaction and Satisfaction*. Technical report 3, Rutgers University Center for Cognitive Science, MIT Press, 1993a.
- MCCARTHY, J. *Introductory OT on CD-ROM*. Version 1.0. GLSA. Amherst. 1999.
- McGARRITY, L. W. *Constraints on Patterns of Primary and Secondary Stress*. PhD dissertation, Indiana University, Indiana, 2003.
- PRINCE, A. & SMOLENSKY. *Optimality Theory: Constraint Interaction in Generative Grammar*. Disponível em <http://www.rutgers.edu>, 1993/2004.
- WETZELS, L. “Mid vowel neutralization in Brazilian Portuguese”. In: *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Campinas, n 23. 19-55, 1991.

Obrigado!

Belo Horizonte, 21 de maio de 2009.

José S. de Magalhães (msgsjose@gmail.com)